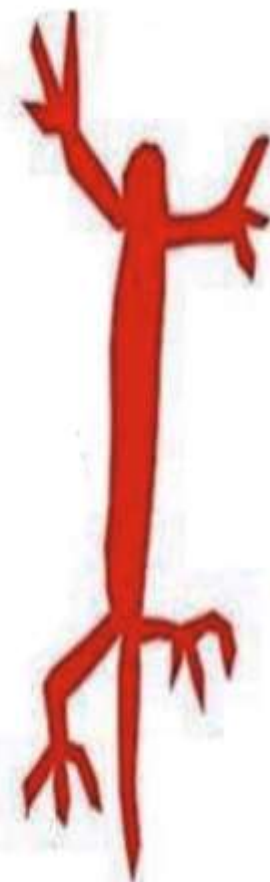


CAETÉ

*Revista de Ciências Humanas
Edição Especial*



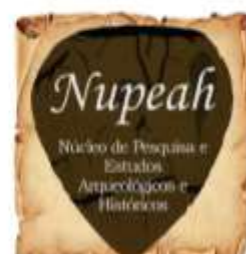
VOLUME 2, Nº 1 - 2020

ISSN: 2675-1666

Livro de Resumos da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga

De 4 a 8 de Fevereiro de 2020

Universidade Estadual da Bahia, Paulo Afonso/BA





CAETÉ
Revista de Ciências Humanas

CAETÉ

Revista de Ciências Humanas

VOLUME 2, Nº 1 – 2020

ISSN: 2675-1666



SUMÁRIO

EDITORIAL.....05

COMUNICAÇÃO ORAL

POR ENTRE AS PEDRAS DO AGRESTE (PE): SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E COMUNIDADES SÃO VIZINHOS.....08

Francisco José Almeida Sobral, João Domingos Pinheiro Filho

SERRA DAS PARIDAS. PRESERVAÇÃO E GESTÃO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ARTE RUPESTRE, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS – BAHIA.....09

Alvandy Bezerr , Carlos Etchevarne, Mirta Barbosa

O MUSEU ARQUEOLÓGICO DO MARINHO: A IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DOS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS NA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE DO MARINHO, BOQUEIRÃO/PB.....11

Andréia Silva, Bruno Lima, Henrique Silva, Tatiane Soares

ASPECTOS DA ARQUEOLOGIA ACADÊMICA NO NORDESTE DO BRASIL.....12

Daniela Cisneiros, Gabriela Monteiro

A CAIEIRA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO DEROCAL, SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL: ESTUDOS PRELIMINARES.....13

Alessandro Silva, Clara Vitória de Araújo, Deiseane Lopes, Delson Oliveira

A HISTÓRIA EM CACOS: AS ORIGENS DA VILA DE PIRAGIBA - MUQUÉM DO SÃO FRANCISCO – BAHIA.....15

Douglas Novais da Silva

ARQUEOFAUNA DA LOCA DO CALDEIRÃO EM BOQUIRA BA - DADOS PRELIMINARES DE ESCAVAÇÕES NA PORÇÃO SETENTRIONAL DA SERRA DO ESPINHAÇO.....16

Drielle Mutti, Emile Rayane, Fátim Oliveira, Ludy Leonor, Shirley Santos

COM CONTOS, LHES CONTO: UM TRABALHO ETNOGRÁFICO COM PESSOAS SERTANEJAS, MOSTRANDO AS RELAÇÕES COM AS TRABALHADORAS DE MOTOR DE SISAL, EM VALENTE-BA.....18

Fabiele Silva dos Santos

BREVE LEVANTAMENTO DA MÚSICA PRÉ-HISTÓRICA BRASILEIRA.....19

Daniela Alves Araújo, Giusepe Augusto Araujo, Naiane Costa de Jesus Santos Lima, Larissa Cruz da Silva Santos

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO "CONDUTORES TURÍSTICOS DO LAJEDO DO MARINHO" PARA A CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO/PARAÍBA.....20

Andreia Silva, Bruno Lima, Henrique Silva, Tatiane Soares

INDÚSTRIA LÍTICA DO ABRIGO LOCA DO CALDEIRÃO EM BOQUIRA / BA – DADOS PRELIMINARES DE ESCAVAÇÃO ARQUEOLOGICAS NA PORÇÃO SETENTRIONAL DA SERRA DO ESPINHAÇO.....21

Fátima Oliveira, Itamara Santos, Jeferson Santos, Kaique de Sá



CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA AMBIENTAL NO ESTUDO DOS REGISTROS RUPESTRES (ZOOMORFOS), NO ASSENTAMENTO LAMEIRÃO, DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS.....**23**
Albérico Queiroz, Flávio Moraes, José Brito, Tatiane Soares

A COMUNIDADE VAI A UM SÍTIO RUPESTRE: DINAMIZAÇÃO, MANEJO E DIVULGAÇÃO DO SÍTIO LAGOA DA VELHA EM MORRO DO CHAPÉU – BAHIA.....**24**
Alvandy Bezerra, Carlos Etchervarne, Mirta Barbosa

CONHECENDO O LABIARQ: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO LABORATÓRIO DE BIOARQUEOLOGIA – UFS/CAMPUS DE LARANJEIRAS, SERGIPE.....**26**
Albérico de Queiroz, José Brito, Olívia de Carvalho, Tatiane Soares

APLICAÇÕES DA GEOARQUEOLOGIA E BIOARQUEOLOGIA PARA A CARACTERIZAÇÃO DE ADORNOS FUNERÁRIOS.....**28**
Flávio Moraes, José Brito, Olívia Carvalho, Tatiane Soares

ARTE E RESISTÊNCIA CARCERÁRIA: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DA ANTIGA DELEGACIA DE BARREIRAS.....**30**
Gabriela Do Nascimento Silva, Maria Antônia Pereira dos Santos, Yury Barbosa Barros

BANNER

AS FRONTEIRAS DO OESTE DA BAHIA: ICONOGRAFIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO EM BARREIRAS BAHIA.....**32**
Danielle Lima Almeida, Iolanda Rocha de Azevedo, Renato Sérgio de Paula Sodré

A EVOLUÇÃO DO HOMEM E A LINGUAGEM.....**33**
Daniela Alves Araújo, Giusepe Augusto Araujo, Naiane Costa de Jesus Santos Lima, Larissa Cruz da Silva Santos

CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL DO SÍTIO DEROCAL, SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL.....**35**
Evaneide Ribeiro de Carvalho, Matheus Silva Carvalho, Sandra Gomes da Cruz

ELABORAÇÃO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO SÍTIO SERRA DO MIMO, BARREIRAS, BAHIA, BRASIL.....**38**
Fernanda Leão, Lucas Miranda, Melissa Gama, William Diemes

COMUNICAÇÃO PATRIMONIAL EM ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL DE PAULO AFONSO.....**40**
Daniela Alves Araújo, Giusepe Augusto Araujo, Naiane Costa de Jesus Santos Lima, Larissa Cruz da Silva Santos

SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERRA DO MIMO E O REGISTRO DA FOTOGRAMETRIA
Deiseane Oliveira Lopes, Onivaldo Rodrigues de Sousa

EDITORIAL

É com muita satisfação que publicamos os Anais da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga, realizada entre os dias 04 e 08 de Fevereiro de 2020 no Campus VIII da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, município de Paulo Afonso, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Sertão, parceria esta que possibilitou esta publicação com a Revista de Ciências Humanas Caeté. Este encontro científico teve como intuito reunir profissionais pesquisadores da área de Arqueologia, Antropologia e afins para debater temas atuais pertinentes a ambas as disciplinas e disciplinas transversais. Na ocasião conseguimos congregamos cientistas de diversas regiões do nordeste e sudeste brasileiro, reunindo representantes da UNEB, UFAL, UFS, UFPE, UFRB, UFPB, UFBA e USP. O encontro, que teve como público-alvo estudantes de graduação, promoveu provocações e reflexões que certamente vão colaborar com a formação técnica, acadêmica e social dos discentes de arqueologia e áreas afins.

Foram apresentadas palestras e mesas redondas versando sobre *A resistência indígena no Brasil contemporâneo* (Felipe Tuxá – Opará/UNEB/UNB); *Os desafios da arqueologia na Caatinga frente aos empreendimentos minerários* (Fátima Oliveira – CAAPA/Opará/UNEB e Cristiana Santana – LAP/UNEB); *Botânica aplicada a arqueologia* (Joyce Avelino – LAP/UNEB); *Povos Tapuya do Cariri Paraibano: uma interpretação a partir dos contextos funerários* (Flávio Moraes – Nupeah/UFAL=Campus do Sertão); *Questões indígenas e decolonialidade* (Sandro de Salles - UFPE); *Ambiente, animais e sociedades: um passeio arqueológico* (Alberico Queiroz - UFS); *Direito e Povos Tradicionais* (Bruno Heim – UNEB e Arnaldo Amaral - UFPB/TRT13); *A historiografia pré-histórica do contexto arqueológico no território do Baixo São Francisco* (Cleonice Vergne – CAAPA/Opará/UNEB); *Arqueologia Histórica no sertão nordestino – Perspectivas teóricas e metodológicas* (Jéssica de Oliveira – UFS e Bruno Vieira - UFS); *Arqueologia Histórica no semiárido baiano* (Cristiana Santana – LAP/UNEB) e *Lapa do Santo: Projeto Morte e Vida* (André Strauss – LAAAE/USP). Além dos minicursos sobre os temas *Ancestralidades High Tech: releituras identitárias* (Felipe Tuxá – Opará/UNEB/UNB e Carleandro Dias – Opará/UNEB); *Antropologia da Saúde* (Deyvison Rhuan – Opará/UNEB); *Conflitos e resistências no nordeste em contextos de arqueologia histórica* (Jéssica de Oliveira –



UFS); *Introdução à Antropologia Dentária* (Danúbia Rodrigues - Univ. de Coimbra); *Geoarqueologia em abrigos rochosos* (Fátima Oliveira – CAAPA/Opará/UNEB) e *Ecologia Humana aplicada a Arqueologia* (Salomão Vergne – CAAPA/Opará/UNEB).

As comunicações orais e banners apresentados no evento foram selecionados para compor esta edição especial da Revista de Ciências Humanas Caeté.

Agradecemos a todos/as os/as profissionais que colaboraram com o evento de forma direta e indireta; o esforço coletivo de docentes, discentes e técnicos para a concretização da Jornada prova que a universidade é heterogênea e que a soma da diversidade de saberes e força de vontade é capaz criar momentos importantes e necessários como este.

No atual cenário político de desmonte da educação e perseguição aos cientistas brasileiros, principalmente da área de humanidades, a I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga serve como exemplo de resistência e valorização do ensino público de qualidade. Estamos empenhados para que os laços acadêmicos e as parcerias firmadas nesse evento possam gerar muitos frutos, em nome da educação e do desenvolvimento científico no Brasil.

6

Fátima Oliveira

Prof. Bacharelado em Arqueologia – Uneb Campus VIII

Organizadora da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga



CAETÉ
Revista de Ciências Humanas



COMUNICAÇÃO ORAL 7



POR ENTRE AS PEDRAS DO AGRESTE (PE): SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E COMUNIDADES SÃO VIZINHOS.

Francisco José Almeida Sobral (UFPE)

chicohistoriador@bol.com.br

João Domingos Pinheiro Filho (UNEB)

fecobhpe@yahoo.com.br

RESUMO

O município de Toritama fica localizado na região Agreste Central de Pernambuco e possui uma área territorial de 25,704 km², ocupa a penúltima posição em circunscrição administrativa do estado. Tem uma população de 45.219 e densidade demográfica de 1.383,21 hab/km². A localidade é conhecida nacionalmente como a “Terra do jeans”. Toritama fica próxima do município de Brejo da Madre de Deus cujas pesquisas arqueológicas são bastante conhecidas pela arqueologia brasileira. Conforme o CNSA, Brejo da Madre de Deus possui 78 sítios arqueológicos, Toritama, nenhum. Todavia, estudos desenvolvidos pelo Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial e Cartografia Arqueológica do Laboratório de Antropologia e Bioarqueologia (LAN – UFPE/CAA), vários sítios arqueológicos foram identificados em parceria com as comunidades locais. A região está tomada por diversos afloramentos de rochas graníticas, em sua maioria matacões que, em tempos pretéritos, serviram de abrigos para as comunidades caçadoras-coletoras. Nestes afloramentos foram identificados vestígios de presenças e passagens humanas em tempos remotos sob a forma de registros rupestres cujas temáticas, técnicas e cenografias fazem parte do que se classifica em arqueologia de Tradições Nordeste, Agreste e Astronômica. Os registros rupestres são predominantemente na cor vermelha e percebem-se muitos grafismos puros (pontos, gradis, espirais etc.), representações antropomórficas, zoomórficas e, possíveis “ilustrações” de astros, quiçá sóis. Nossos esforços se concentram no desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Patrimonial com as comunidades, visto que, a limitação territorial e os avanços urbanísticos ameaçam os andamentos das pesquisas e a preservação desses Patrimônios Culturais.

Palavras-chave: Cartografia arqueológica; Educação Patrimonial; Pedagogia decolonial.

SERRA DAS PARIDAS. PRESERVAÇÃO E GESTÃO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ARTE RUPESTRE, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS – BAHIA

Alvandy Bezerr (UFRB)

alvandy123@gmail.com

Carlos Etchevarne (UFBA)

etchevarnebahia@gmail.com

Mirta Barbosa (UFBA)

mirtabarbosa2@gmail.com

RESUMO

A Chapada Diamantina apresenta um vasto e rico conjunto de sítios rupestres que foram sendo identificados e mapeados ao longo de décadas, fruto de diversos trabalhos arqueológicos. Dentre os contextos rupestres trabalhados na região, o Complexo Serra das Paridas, localizado no município de Lençóis, se destaca por ter um conjunto de abrigos e paredões centrados em rochas de arenito, onde em quase todos os suportes rochosos existem pinturas em variadas situações e de períodos gráficos diferentes. Porém, apenas no Sítio Paridas I houve uma concentração nas pesquisas arqueológicas, com a realização de escavações e uma sistematização no registro e análise dos painéis rupestres. Dessa maneira, Paridas I é a área mais preservada do Complexo e a de maior gerenciamento por parte dos proprietários. **Objetivo:** na atualidade, a Serra das Paridas I é único sítio rupestre na Bahia estruturado para receber diferentes públicos, apresentando um itinerário de visitação acompanhado por guias locais através de um roteiro determinado, com placas de sinalização e informações arqueológicas. Arelado as questões turísticas, percebe-se que a preservação e a gestão do sítio sempre estiveram intimamente relacionadas com as questões arqueológicas, com ênfase nas escavações realizadas em um dos abrigos e os estudos de diferentes painéis gráficos. Considerando a particularidade e exemplaridade do Sítio Serra das Paridas, dentro do cenário rupestre da Bahia, o objetivo principal da proposta é apresentar as ações arqueológicas que foram efetivadas no local para poder construir um cenário que aponta para a atual situação do contexto das Paridas, onde o processo de preservação e gestão do patrimônio arqueológico, foi sendo elaborado e executado, concomitantemente com as análises dos painéis gráficos e as escavações estratigráficas e, principalmente, atrelado as atividades de educação patrimonial realizadas no município de Lençóis e região. **Metodologia:** 1. revisar o material produzido sobre o Sítio, reinterpretando as informações contidas em projetos, relatórios e outras publicações escritas; 2. analisar as antigas imagens de campo, em diferentes momentos dos registros fotográficos; 3. observação *in loco* das mudanças espaciais ocorridas no contexto do sítio e a análise das ações de preservação e gestão que estão sendo realizadas no Serra das Paridas I. **Resultados:** 1. estabelecimento de diretrizes de manejo (uso, preservação e monitoramento) do espaço do sítio; 2. capacitação de guias como agentes patrimoniais que colaborarão na condução de visitantes. **Considerações:** na Serra das Paridas, a relação entre as informações

arqueológicas, quando trabalhadas junto com as comunidades que vivem próximas a esses sítios (principalmente os proprietários), contribuiu para o sucesso da preservação do acervo rupestre que compõem os painéis gráficos e, conseqüentemente resultou numa adequada gestão do patrimônio arqueológico que na atualidade vem sendo apreciada por pessoas de várias partes da região da Chapada Diamantina, do Brasil e do mundo. Em suma, a atuação da comunidade é importante para o processo de preservação do contexto gráfico e a pesquisa arqueológica é fundamental para a compreensão dos sítios rupestres e seus efeitos precisam ser socializados entre as comunidades, pois, não existe proteção sem conhecimento do que deve ser protegido.

Palavras Chave: Sítio Rupestre; Preservação; Gestão.



O MUSEU ARQUEOLÓGICO DO MARINHO: A IMPORTÂNCIA E REPRESENTATIVIDADE DOS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS NA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE DO MARINHO, BOQUEIRÃO/PB

Andréia Silva (UFAL)

andreia.caroline.g@gmail.com

Bruno Lima (UFAL)

limabruno@hotmail.com

Henrique Silva (UFAL)

henriqueeeee@live.com

Tatiane Soares (UFS)

tat.msouarez@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar como se deu a elaboração do Museu Arqueológico do Marinho, que tem como objetivo a guarda e preservação dos achados arqueológicos identificados no Distrito do Marinho, no município de Boqueirão, Paraíba. Os materiais coletados são provenientes das pesquisas arqueológicas realizadas na própria comunidade, esta que participou efetivamente dos trabalhos de campo. As pesquisas tiveram a coordenação científica dos arqueólogos Flávio Moraes e Plínio Víctor, com o apoio da equipe do Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH/UFAL – Campus do Sertão) e do Instituto Memorial da Borborema. Foi identificado que as ações da própria comunidade em conjunto com as instituições supracitadas, foram fundamentais para a consolidação do referido museu, que proporcionará a conservação, preservação e divulgação dos sítios arqueológicos, bem como a contribuição da valorização cultural e da identidade daqueles que hoje habitam a própria região do Cariri Paraibano. Tendo como **objetivo**, identificar e expor a influência e a importância que o Museu trará ao Distrito do Marinho e a sua representatividade para a comunidade, uma vez que estes moradores enxergam o patrimônio arqueológico através de uma ótica sentimental e identitária, pois a cultura material é um registro de que ali habitaram seus entes passados. A **metodologia** utilizada se baseia em pesquisas bibliográficas, questionário estruturado, entrevista virtual e presencial. Tendo em vista que o museu ainda não foi inaugurado, fica impossibilitado o acesso a dados estatísticos e quantitativos em relação ao público visitante do museu, no entanto, há trilhas organizadas por um grupo de condutores turísticos que proporcionam o contato dos visitantes com os sítios arqueológicos, que da mesma forma visam a preservação e disseminação do patrimônio arqueológico.

Palavras Chave: Museu Arqueológico do Marinho; Preservação e Identidade; Boqueirão/PB.



ASPECTOS DA ARQUEOLOGIA ACADÊMICA NO NORDESTE DO BRASIL

Daniela Cisneiros (UFPE)

danielacisneiros@yahoo.com.br

Gabriela Monteiro (UFPE)

gabrieladeandrademonteiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Arqueologia, como disciplina científica, apresenta uma série de divisões desde a sua origem. Estas divisões podem ser de ordem teórica, temática, metodológica ou normativa, entre essas podemos citar: Histórico-Cultural, Processual ou Pós-Processual; Arqueologia Subaquática, Arqueologia Funerária; Arqueologia Material ou da Sociedade; Arqueologia Preventiva ou Acadêmica. Tais divisões costumam provocar fervorosas discussões no ambiente acadêmico. Essas discussões perpassam muitas vezes por vieses conceituais, ideológicos e políticos. Tendo em vista isso, o **objetivo** deste artigo é apresentar um panorama sobre como são expressas as vertentes da Arqueologia Material e da Arqueologia da Sociedade nas sete Universidades Federais do Nordeste do Brasil que apresentam o curso de Arqueologia. Este assunto vem sendo frequentemente debatido na atualidade em distintos eventos científicos de Arqueologia no país, o que justificou a escolha desse tema em específico. O **método** proposto e utilizado partiu da coleta de dados sobre os cursos de Arqueologia do Nordeste nas plataformas digitais disponibilizadas nos sites das universidades e também na Plataforma Sucupira da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Assim, foi realizado um levantamento dos trabalhos acadêmicos da graduação e da pós-graduação das universidades do Nordeste que apresentam o curso ou a habilitação em Arqueologia. Foram identificadas as temáticas predominantes desses trabalhos, o ano e o perfil dos cursos, dos docentes e a grade curricular. Concomitante a isso, foram selecionadas e caracterizadas através da pesquisa bibliográfica as linhas de pesquisa arqueológicas que mais se aproximam da comunidade e as que são mais tradicionais – Arqueologias da Sociedade e Arqueologias Materiais, respectivamente. Os primeiros **resultados** deste trabalho relacionados a cinco Universidades, mostram que algumas temáticas, apesar de não incluírem no título diretamente aspectos da abordagem social (em termos de extroversão, colaboração, comunidade tradicional), ou da Arqueologia Material, apontam nos resumos, ou nas palavras-chaves sua orientação. Vale destacar que as abordagens tradicionais e sociais podem ser discutidas em diferentes temáticas dentro da Arqueologia. Temáticas relativas aos Registros Rupestres, Arqueologia da Paisagem, Arqueologia Subaquática, Práticas Funerárias, entre outras podem seguir diferentes vieses ideológicos e conceituais a depender da abordagem do pesquisador. Como **considerações finais** podemos afirmar que, na documentação acessada, apesar do quantitativo de temáticas relativas às Arqueologias Materiais ser bem maior, temos observado um aumento relativo em trabalhos com abordagens sociais. À vista disso, se percebe que é possível haver um diálogo entre essas duas faces da Arqueologia em um mesmo trabalho acadêmico, e a importância de discutir as diversas perspectivas sociais nas pesquisas arqueológicas, bem como o caráter material que é o cerne desta ciência.

Palavras-chaves: Abordagens teóricas; Arqueologia; Trabalhos acadêmicos.

A CAIEIRA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO DEROCAL, SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL: ESTUDOS PRELIMINARES

Alessandro Silva (UFOB)

alessandro404fail@gmail.com

Clara Vitória de Araújo (UFOB)

kuraravca@gmail.com

Deiseane Lopes (UFOB)

deiseane.lopress@gmail.com

Delson Oliveira (UFOB)

ronaldodelson11@outlook.com

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoes@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: O Sítio Derocal está localizado no município de São Desidério, Bahia, contendo pinturas e gravuras rupestres, material arqueológico pré-colonial em superfície e uma estrutura de blocos de calcário (caieira). A Formação São Desidério (Grupo Bambuí), constituída por calcários cinza-escuros, predominantemente puros, com intercalações de margas e siltitos, é interpretada como de ambiente de mar raso (GODINHO, 2013). Nos primeiros séculos, o uso da cal nas construções foi extremamente raro no planalto e predominou largamente no litoral paulista extraída das ostras e de sítios arqueológicos do tipo sambaqui. A caieira do Sítio Derocal é identificada como atípica comparada aos demais vestígios arqueológicos do local. Tal atipicidade estimulou as reflexões deste trabalho. **Objetivo:** Apresentar as primeiras impressões obtidas através do registro arqueológico preliminar da caieira. **Metodologia:** por se tratar de um levantamento inicial, os esforços foram direcionados para a obtenção de informações primárias: tamanho, geolocalização, registro fotográfico e organização dos dados para comparações futuras sobre as estratégias de produção e escoamento do cal, na época de atividade. **Resultados parciais:** Possuindo aproximadamente 98,2m³ de área para a produção de cal, sendo 3,10m de altura e, 5,5m de raio. A presença do rio e dos afloramentos geológicos convergem para um indicativo de escoamento de mercadoria do Rio das Fêmeas até o Rio Grande (aproximadamente 6,0 km até o encontro, 35 km até o porto de Barreiras e 300 km até o encontro com o Rio São Francisco), como ocorria na Fazenda Solimões que fica no município de Parnamirim-PE (FERREIRA, 2018). **Considerações finais:** Embora com a falta de dados locais, em comparação a pesquisas anteriores de sítios similares, é possível supor que existem outras caieiras dispersas em áreas de contato entre rio e calcário. Para conhecimento da quantidade e destinação da produção da cal, vias de locomoção e influências socioeconômicas para a região serão necessárias pesquisas mais detalhadas. Em futuras pesquisas, faz-se necessário um aprofundamento maior em pesquisa quantitativa e o mapeamento de outros fornos de caieira no município de São Desidério-Ba, principalmente próximos ao curso do rio. Unindo através de conhecimento popular na história regional e, portanto, estando registrada parte da

história da mineração no país. Os sítios históricos do oeste da Bahia costumam estar associados a uma ocupação do séc. XX e as caieiras da região tem papel fundamental no desenvolvimento local podendo representar uma continuidade ou ruptura dessa cronologia. Importante até para compreendermos o processo de ocupação do bioma Cerrado através do processo da mineração.

Palavras chave: Caieira; Derocal; São Desidério (Bahia).





A HISTÓRIA EM CACOS: AS ORIGENS DA VILA DE PIRAGIBA - MUQUÉM DO SÃO FRANCISCO - BAHIA

Douglas Novais da Silva (UFOB)

douglasufob2017@gmail.com

RESUMO

Introdução: A história dos atuais moradores da Vila de Piragiba, localizada no município de Muquém do São Francisco, região oeste do Estado da Bahia, remete-se à famosa freguesia de Santana dos Brejos do período de 1868, segundo relatos houve o deslocamento de algumas famílias para o que se compreende atualmente como um simples povoado rural. No entanto, a origem do território que hoje se denomina Piragiba diz respeito a um período anterior ao descobrimento do Brasil. É por volta dos anos de 1970, período de grandes enchentes no Rio São Francisco, que o riacho local sobe além do esperado, e a força das águas faz surgir do solo da vila, urnas funerárias muito antigas.

Objetivo: Desse modo, o presente estudo teve como objetivo compreender e refletir a história do território que hoje é denominado de Vila de Piragiba a partir das descobertas arqueológicas de pesquisadores que se desbravaram na década de 1990 a examinarem tais achados, como também das narrativas dos atuais moradores e a relação dos mesmos com tais descobertas, possibilitando entender a construção de uma identidade piragibense.

Metodologia: A pesquisa foi realizada a partir de uma leitura bibliográfica com foco em Henry Luydy Fernandes (2003), arqueólogo que se debruçou sobre os achados arqueológicos na década de 1990 concentrando na identificação, registro e escavação de urnas funerárias da vila, chegando à premissa de que tais achados diziam respeito à Tradição Aratu. Nesse sentido, para entender a Tradição Aratu foi utilizado às publicações de Valentin Calderón (1980), o qual a estabeleceu a partir de achados cerâmicos no Sergipe, Pernambuco e no litoral baiano. Para além da bibliografia escrita, foram realizadas entrevistas com alguns moradores da Vila de Piragiba no intuito de compreender como as urnas funerárias apareceram, quais foram às primeiras impressões que eles tiveram com tais objetos e o resultado após os trabalhos dos pesquisadores.

Resultados: Assim, a partir da análise bibliográfica foi interessante perceber que a Vila de Piragiba pode ser classificada como um sítio Aratu, dado os rituais de sepultamento, a cerâmica, a posição dos corpos nas urnas e os seus acompanhamentos. Sobre tais descobertas arqueológicas, os atuais moradores da Vila apontaram que desde quando começaram a surgir às urnas sabiam que eram dos índios, mas que não procuraram preservar, sendo somente no ano de 1990 que os pesquisadores da UFBA e UFRB se adentraram no território. Destarte, algumas urnas não foram preservadas. **Considerações**

Finais: Em suma, foi interessante observar que a Vila de Piragiba hoje pertencente ao município de Muquém do São Francisco corresponde a um dos maiores sítios arqueológicos do Estado da Bahia, que ficou conhecido pelos arqueólogos na década de 1990. Tais achados possibilitaram na vila a construção de uma identidade territorial que permeou toda a história do que foi e do que é o território de Piragiba. A prefeitura e a comunidade local manifestaram interesse na construção de um espaço institucional para a gestão e pesquisa do patrimônio arqueológico.

Palavras chave: Vila de Piragiba; Tradição Aratu; Arqueologia.

ARQUEOFAUNA DA LOCA DO CALDEIRÃO EM BOQUIRA BA - DADOS PRELIMINARES DE ESCAVAÇÕES NA PORÇÃO SETENTRIONAL DA SERRA DO ESPINHAÇO

Driele Mutti (UNEB)

drielemutti@gmail.com

Emile Rayane (UNEB)

emile.rayane7@gmail.com

Fátim Oliveira (UNEB)

fcsoliveira@uneb.br

Ludy Leonor (UNEB)

luhleonor@hotmail.com

Shirley Santos (UNEB)

shishicaroli@gmail.com

RESUMO

Introdução: Programa de Pesquisas Arqueológicas Espinhaço Setentrional - PPAES, da UNEB Campus VIII, realizou a primeira etapa de escavação entre os dias 11 e 22 de Novembro de 2019 no sítio arqueológico Loca do Caldeirão, um abrigo rochoso com ocorrência de registros rupestres bem conservados. A primeira etapa do PPAES resultou em mais de 3 mil litros de sedimentos peneirados e mais de 700 artefatos coletados, dentre os quais: lítico, carvão, cerâmica, arqueofauna e malacofauna. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os resultados parciais das análises realizadas com os materiais arqueofaunísticos identificados na Loca do Caldeirão. **Objetivos** – Análise dos remanescentes arqueofaunísticos para tentar identificar espécies, número mínimo de indivíduos, marcas de corte, paralelo às análises dos demais artefatos coletados, com intuito de auxiliar na identificação de possíveis padrões de assentamento e utilização dos recursos faunísticos locais. **Metodologia** – Na etapa de campo observamos que a maioria dos ossos de fauna estavam associados às estruturas de combustão. Devido a ocorrência de fragmentos muito pequenos, a atenção teve que ser redobrada, optou-se então pelo peneiramento do sedimento ainda dentro da quadra com peneira de mão com trama estreita e, posteriormente um segundo peneiramento na peneira geral. Os remanescentes arqueológicos identificados na Loca do Caldeirão estão sob salvaguarda do Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso – CAAPA. A análise dos materiais está em fase inicial. Os remanescentes faunísticos foram higienizados a seco, inventariados, fotografados e observados através de lupa binocular, que auxiliou na observação a nível microscópico. **Resultados** – Foram identificados fragmentos de ossos diáfises e epífises de ossos longos, uma vértebra, osteodermos e outros fragmentos não distinguíveis; em nenhum dos itens foi observada marca de corte e afins. A vértebra encontrada se trata da primeira cervical, C1 ou Atlas, que provavelmente é de uma espécie de pequeno roedor. Há ocorrência de diversos osteodermos: placas na camada dérmica que são encontrados em muitos grupos de répteis atuais e extintos, incluindo lagartos e tatus. Os osteodermos possuem diversas funções, como defesa, termo-regulação, atrativo sexual e locomoção (Marinho *et al.*, 2006). Há também ocorrência de remanescentes malacológicos fragmentados e um concha inteira de gastrópode. Além dos osteodermos calcinados, o

exemplar de gastrópode também estava associado às estruturas de combustão, podendo ser indicativo de atividade alimentar. **Considerações Finais** – Ainda não possuímos dados suficientes para estabelecer inferências sobre os padrões alimentares e a utilização dos recursos faunísticos na Loca do Caldeirão, entretanto, as observações preliminares dão conta de atividade humana pretérita no abrigo em questão. As próximas etapas do trabalho de campo poderão fornecer dados mais precisos necessários para ampliar o alcance da interpretação.

Palavras chave: Arqueofauna; Abrigo rochoso; Serra do Espinhaço.



COM CONTOS, LHES CONTO: UM TRABALHO ETNOGRÁFICO COM PESSOAS SERTANEJAS, MOSTRANDO AS RELAÇÕES COM AS TRABALHADORAS DE MOTOR DE SISAL, EM VALENTE-BA.

Fabiele Silva dos Santos (FURG)
santossfabiele@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ter a oportunidade de conviver com pessoas que residem e trabalham em ambiente de zona rural, é vivenciar relações holísticas e empáticas, mesmo em um período onde a supermodernidade nos molda em rotinas automáticas e individuais. Apresentando contos literários, alternando com as discussões, visando mostrar pessoas, que muitas vezes são invisibilizadas apesar de atuarem nos primórdios da produção da materialidade humana, a intenção é ilustrar de forma descontraída, despertar curiosidade e interesse em um assunto que é bastante relevante na sociedade. Ademais, se torna imprescindível retratar a realidade de quem lida com o motor de sisal, que apesar das condições precárias impostas, mantem a essência de laços familiares no ambiente profissional. **Objetivo:** O trabalho visa por meio do método etnográfico, mostrar as relações sociais de pessoas que atuam em motor de sisal, durante a execução de suas tarefas no distrito de Valilândia, em Valente, na Bahia. **Metodologia:** Para isso, foi feito um estudo com o método de observação participante, onde foi baseado no formato apresentado pelo autor Carlos Rodrigues Brandão (2007). **Considerações finais:** Inspirada em sua trajetória pessoal e acadêmica, a autora trouxe considerações teóricas fundamentadas pelas áreas de arqueologia da paisagem, antropologia cultural e visual, com discursões de gênero e raça a partir de fazeres executados em área rural e as implicações causadas na vida destas trabalhadoras e trabalhadores, principalmente das mulheres negras daquela região. **Resultados:** Sob questionamentos a cerca destes assuntos no ambiente de trabalho, foram trazidos dados empíricos, coletados a partir de rodas de conversas, entrevistas e dados teóricos com o aporte principalmente de Davis (1981) e Paulilo (1987), confirmando a existência dessas divisões, de gênero e raça, resultando na constatação de que não passam de concepções impregnadas culturalmente.

Palavras chave: Trabalho; Motor de Sisal; Valente-Bahia.



BREVE LEVANTAMENTO DA MÚSICA PRÉ-HISTÓRICA BRASILEIRA

Daniela Alves Araújo (UFRB)

dany.ela.alves@gmail.com

Giusepe Augusto Araujo (UFBA)

giusepe.augusto@ufba.br

Naiane Costa de Jesus Santos Lima (UFRB)

naianeuneb@gmail.com

Larissa Cruz da Silva Santos (UFRB)

laricruz_12@hotmail.com

RESUMO

Dos extremos metodológicos, as primeiras discussões entre tais disciplinas começou a ocorrer por volta de 1977 na Inglaterra e Alemanha, se firmando em intersecções do trabalho de campo e da interpretação dos vestígios, complementando-se e progredindo para o atual cenário mundial. Entretanto, tal cenário é discreto e seus resultados muitas vezes auxiliam ainda mais na polarizar das pesquisas; tal como ocorre no Brasil; com a nuance, que para a arqueologia, arte pré-histórica se resume a pintura, e todo o resto é visto como pertencente a um traço cultural gerado pelo difusionismo cultural de povos pretéritos. Contestando com tais ideias, a música sempre se provou ao redor do mundo tão antiga quanto o próprio homem, onde no campo da materialidade artefactual, as flautas ao longo do tempo sempre se mostraram não apenas um dos vestígios mais recorrentes, como também o mais antigo e complexo conhecido até o presente momento; não sendo diferente, o Brasil possui acervo de artefatos atribuídos a uma ritualidade musical dos povos aqui viventes anteriormente ao colonialismo, que por um desinteresse ou falta de conhecimento técnico, vem sendo constantemente acumulado em acervos técnicos por todo o território nacional, sem nunca ver a luz de pesquisas direcionadas a tais artefatos, que facilmente poderiam recontar a ancestralidade musical dos povos ameríndios residentes respectivamente em seus territórios. Poucos são os acervos técnicos ou museológicos que disponibilizam para visita aberta ao público tais artefatos de origem musical, sem terem o devido estudo musicológico, limitando-se a uma breve descrição obtida pelo arqueólogo coordenador de campo que muitas vezes dá uma descrição incerta, baseada na exterior da peça, que posteriormente será arquivada em laboratório, por falta de uma análise técnica mais detalhada de tal profissional na arqueologia, isolando e enterrando essa fonte de conhecimento, no ambiente climatizado do acervo. Dos musicólogos que buscam tais artefatos para estudo, são barrados na burocracia arqueológica, publicando muitas vezes raros artigos com informações escassas, no que deveríamos enfatizar os numerosos benefícios de tal parceria entre campos traria para reafirmar essas culturas muitas vezes esquecidas dos povos tradicionais existentes; dando-lhes o destaque que por descendência lhe é originário.

Palavras chave: Musicologia; Arqueologia; Flauta.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO "CONDUTORES TURÍSTICOS DO LAJEDO DO MARINHO" PARA A CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO/PARAÍBA

Andreia Silva (UFAL)

andrea.caroline.g@gmail.com

Bruno Lima (UFAL)

limabbruno@hotmail.com

Henrique Silva (UFAL)

henriqueeeee@live.com

Tatiane Soares (UFS)

tat.msouarez@gmail.com

RESUMO

Em termos de preservação do patrimônio arqueológico, um dos principais agentes ativos nesse processo é a própria comunidade, que vivencia em seu cotidiano a relação de apropriação desse patrimônio nas mais diversas formas. Na região do cariri paraibano, no município de Boqueirão, a comunidade do Distrito do Lajedo do Marinho vem desempenhando um importante papel no que se refere ao estabelecimento do sentimento de pertencimento com materiais e sítios arqueológicos. Na localidade há um grupo de guias, formado por moradores locais no ano de 2014, que proporcionam aos visitantes a disseminação de conhecimento sobre as culturas arqueológicas identificadas. A percepção da relevância do patrimônio arqueológico se intensificou após pesquisas realizadas no Distrito por pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH), da UFAL, Campus do Sertão e do Instituto Memorial da Borborema, que além das escavações, promoveram atividades educativas tendo como temática os povos do passado e sua respectiva cultura material, sendo esta objeto de estudo da arqueologia. Desta forma, o **objetivo** deste trabalho é discutir como se deu o processo de preservação dos sítios arqueológicos a partir da iniciativa da própria comunidade, juntamente com o apoio fornecido pelos institutos de pesquisa que participaram das escavações locais. Sendo assim, usar-se-á como **metodologia** a entrevista virtual, presencial e o uso de questionário estruturado. Os **resultados** informam que a participação direta nos processos de escavações e as atividades de educação patrimonial, proporcionou maior flexibilidade e segurança ao grupo turístico do Lajedo do Marinho, no entendimento da relevância acerca da manutenção e preservação dos sítios que retratam características culturais dos povos pretéritos.

Palavras chave: Preservação; Sítio arqueológicos; Município de Boqueirão.

INDÚSTRIA LÍTICA DO ABRIGO LOCA DO CALDEIRÃO EM BOQUIRA / BA – DADOS PRELIMINARES DE ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICAS NA PORÇÃO SETENTRIONAL DA SERRA DO ESPINHAÇO

Fátima Oliveira (UNEB)

fcsoliveira@uneb.br

Itamara Santos (UNEB)

itahart@hotmail.com

Jeferson Santos (UNEB)

oliveira_jeph@hotmail.com

Kaique de Sá (UNEB)

kaiquesaopauolo_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na porção setentrional da Serra do Espinhaço está situada a Formação Geológica Boquira, no município baiano de Boquira. Trata-se de uma unidade geomorfológica na qual foram identificados 38 sítios arqueológicos de natureza pré-colonial, dentre eles a Loca do Caldeirão. O sítio em questão é um abrigo rochoso com cerca de 500 m de altitude acima do nível do mar, identificado na face leste da Serra do Caldeirão (Oliveira, 2018). Escavações arqueológicas na Loca do Caldeirão revelaram grande quantidade de material lítico associado a cerâmica, fauna e estruturas de combustão. Os artefatos líticos identificados na ocasião foram produzidos a partir das matérias-primas quartzo, quartzo hialino e silexito. Segundo Araujo (1991), no âmbito da ampla gama de matérias-primas utilizadas pelo homem pré-histórico na confecção de artefatos de pedra, o grupo de rochas mais presente, de maneira geral, e o das rochas silicosas. A sílica (SiO₂), constituinte do quartzo, calcidônia, opala e outros minerais ditos silicosos, tem a capacidade de formar cristais com dureza relativamente alta (em torno de 7 na escala Mohs). A nível macroscópico reflete-se o resultado da conjugação dessas propriedades físicas: quando percutidas, tais rochas se fraturam de maneira peculiar, destacando lascas com gume afiado e de elevada dureza. É a chamada "fratura conchoidal" (Araujo, 1991). De acordo com Lima e Masur (1990) as peças confeccionadas em quartzo hialino se caracterizaram pela nitidez com que se observam os vestígios tecnológicos resultantes da percussão: ondas, estrias e estigmas em formas de cometa com cabeça proximal. É através da análise desses vestígios deixados na superfície do material lítico que podemos inferir as principais atividades de subsistência dos povos pretéritos como ressalta Masur (1990): "a importância do material lítico reside no fato de que sua análise permite inferir técnicas de manufatura e utilização, as quais implicam seleções e decisões a nível cultural e às vezes inclusive a nível individual".

Objetivos - Levantamento preliminar da tipologia dos artefatos líticos coletados no sítio arqueológico Loca do Caldeirão e identificação do padrão de lascamento. **Metodologia** - A sequência de operações realizada no sítio Loca do Caldeirão entre 11 e 22 de Novembro de 2019 seguiu o protocolo tradicional para escavações arqueológicas: foi aplicada a malha alfanumérica com quadras de 1m². A escavação foi realizada individualmente, quadra a quadra, por níveis artificiais (10 em 10 cm), por quadrante, peneirando todo

sedimento retirado das quadras, *in loco*, e posteriormente numa segunda peneira. Foi realizada a coleta dos materiais líticos, atribuindo-lhe um NR (número de registro), posteriormente, a limpeza e curadoria inicial através de fichas físicas e digitais, fotografias com descrição dos dados básicos de sua localização (profundidade, data, técnico responsável, quadra, unidade estratigráfica, quadrante, etc) e o fechamento das quadras após o encerramento das atividades. Já em laboratório, a análise do material lítico procedeu pelas etapas: limpeza, pesagem e caracterização física, inventário, observação em lupa binocular, desenho e etc. **Resultados e Discussões** - O material lítico coletado na Loca do Caldeirão apresenta predominância de matéria-prima em quartzo-hialino, além da ocorrência em quartzo branco e silexito. Foi possível identificar a manufatura de lascas e micro-lascas, para o quartzo e quartzo-hialino, provavelmente do lascamento de núcleos debitados, encontrados associados; artefatos fragmentados em silexito; e algumas pré-pontas tanto em silexito quanto de quartzo-hialino. A predominância de lascas e micro-lascas é indicativo de que as ferramentas eram produzidas no local. Entretanto, ainda não possuímos dados suficientes para afirmar que se trata de uma oficina lítica, não podemos excluir outras funcionalidades, tendo em vista que esse material lítico está associado a outros elementos arqueológicos como: estruturas de fogueira, restos faunísticos carbonizados e fragmentos cerâmicos; que, quando analisados em conjunto leva a interpretar o assentamento também como possível moradia. As lascas de quartzo-hialino apresentam em sua superfície de forma bem expressiva, ondas de percussão em sua maioria, nas lascas de maiores dimensões há ocorrência de retoques. Nas pré-pontas tanto de quartzo-hialino quanto na de silexito, sua morfologia demonstra aspectos como: presença de talão, pedúnculo, arestas e retoques em uma das faces. Neste único exemplar de pré-ponta em silexito ocorre uma intrusão de quartzo. **Considerações Finais** – O conjunto de artefatos coletados na Loca do Caldeirão, retirado da profundidade de até 40 cm, está em fase de análise laboratorial; entretanto, percebe-se a necessidade da continuidade da pesquisa, tendo em vista que além da porção setentrional da Serra do Espinhaço (no município de Boquira BA) ser uma região com vasta ocorrência de sítios arqueológicos mas praticamente inexplorada do ponto de vista acadêmico, percebe-se que o material identificado possui alto potencial informativo a respeito da dinâmica de ocupação pelos grupos humanos pretéritos, podendo colaborar com a compreensão da história pré-colonial regional e do nordeste brasileiro como um todo.

Palavras chave: Indústria lítica; Pré-história; Serra do Espinhaço.

CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA AMBIENTAL NO ESTUDO DOS REGISTROS RUPESTRES (ZOOMORFOS), NO ASSENTAMENTO LAMEIRÃO, DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS.

Albérico Queiroz (UFS)

anqueiroz@hotmail.com

Flávio Moraes (UFAL)

flavioaguilarac@gmail.com

José Brito (UFS)

jos.aparecido2019@gmail.com

Tatiane Soares (UFS)

tat.msouarez@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Arqueologia Ambiental no Brasil tem obtido espaço no tocante ao estudo dos registros rupestres, devido à sua contribuição através de informações geoarqueológicas e/ou bioarqueológicas, no entendimento do contexto ambiental circundante em áreas arqueológicas, contribuindo para a compreensão dos modos de vida dos grupos humanos pretéritos. **Objetivos:** Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apontar possíveis contribuições que a Arqueologia Ambiental tem fornecido, bem como, evocar a importância da interdisciplinaridade no campo arqueológico, permitindo refletir sobre o contexto no qual estão inseridos os registros rupestres (zoomorfos) de três sítios arqueológicos (Dito, Lajedo do Forró e Veredas), do assentamento lameirão, Delmiro Gouveia-AL. **Metodologia:** No estudo dos registros rupestres foram utilizados os parâmetros preconizados por Anne Marie-Pessis, no que se refere ao seu perfil gráfico, englobando assim: a cenografia, a temática e a técnica; além dos conceitos da bioarqueologia e geoarqueologia. Para tanto, utilizou-se o georreferenciamento (com do GPS), registros fotográficos, mensurações com a utilização de trena, além de outros materiais, como pranchetas, formulários e escala. **Resultados:** A partir do perfil gráfico, averiguou-se os parâmetros anatômicos, nos quais os zoomorfos apresentavam em sua maioria: cabeça, tronco, patas e cauda, todos em coloração vermelha, tamanhos variados; não havia agrupamentos, nem representavam movimento. **Considerações Finais:** Espera-se com essa pesquisa resulte numa maior visibilidade do Assentamento Lameirão no que tange às questões do patrimônio ambiental e arqueológico, assim como, aos "guardiões" da herança arqueológica pré-hispânica. Ressalta-se também que nos sítios arqueológicos registrados na região encontram-se outros tipos de grafismos e gravuras. No mais, com a junção de todas essas informações (bioarqueológicas e geoarqueológicas) fornecidas pela arqueologia ambiental, será possível uma maior reflexão sobre como poderiam ter vivido as populações antigas no Estado de Alagoas.

Palavras chave: Arqueologia Ambiental; Zoomorfos; Assentamento Lameirão.

A COMUNIDADE VAI A UM SÍTIO RUPESTRE: DINAMIZAÇÃO, MANEJO E DIVULGAÇÃO DO SÍTIO LAGOA DA VELHA EM MORRO DO CHAPÉU – BAHIA.

Alvandy Bezerra (UFRB)

alvandy123@gmail.com

Carlos Etchevarne (UFBA)

etchevarnebahia@gmail.com

Mirta Barbosa (UFBA)

mirtabarbosa2@gmail.com

RESUMO

Introdução: o município de Morro do Chapéu apresenta-se, como um dos territórios baianos mais ricos em termos de representações de arte rupestre, tal é o número de locais com pinturas que nele se encontram. No caso do Sítio da Lagoa da Velha estão presentes figuras antropomorfas e zoomorfas de tamanho pequeno, que registram atitudes individuais e situações grupais, com bastante naturalidade. São normalmente composições cenográficas, em que predomina a narrativa de fatos e o movimento. Ademais, elas estão mostrando elementos de uso do cotidiano, como lanças, flechas, propulsores, fundas, tacapes, cocares, redes, cercas, cestas, etc. Há, também, elementos geométricos, de todos os tipos (com pontos, linhas e planos) com alto grau de abstração, pelo menos para a sociedade contemporânea. **Objetivos:** dois objetivos centrais: o primeiro é de caráter formativo-informativo, que pretende passar o conjunto de dados conseguidos sobre os locais com pinturas e seus contextos ao maior número possível de pessoas, partindo das escolas, já que, em princípio, são instituições onde o conhecimento é divulgado com muita eficiência; o segundo aponta para o manejo dos sítios, ou seja, objetiva incorporá-los nos programas de dinamização dos espaços culturais, de modo que eles não fiquem distantes ou desligados das ações que sejam projetadas para a população de Morro do Chapéu. **Metodologia:** os sítios de pinturas rupestres são verdadeiros museus de artes visuais em que há uma estreita relação entre a criação humana e o espaço natural, proporcionando a quem os visita uma visão em perspectiva histórica da forma de aproveitamento da natureza e dos sistemas gráficos, que envolvem tecnologia, estilos e simbolismos. Deste modo, a proposta é seu uso didático, não somente para a divulgação de informações arqueológicas, mas também para a formação, na comunidade local, de um sentimento de topofilia que é básico para o reforço da consciência identitária. Como forma de viabilizar essa proposta, foram realizadas diversas excursões na Lagoa da Velha, a partir da organização de visitas guiadas, com a participação de diferentes representantes da comunidade de Morro do Chapéu, principalmente, professores e alunos, mediada por Consultores e Guias Locais. **Resultados:** 1. estabelecimento de diretrizes de manejo (uso, preservação e monitoramento) do espaço do sítio; 2. capacitação de guias como agentes patrimoniais que colaborarão na condução de visitantes, principalmente, da comunidade morrense. **Considerações:** uma das noções básicas trabalhadas foi a de patrimônio cultural e a de pertinência identitária, já que essas noções conduzem aos membros de uma comunidade a se sentirem parte de um *continuum* histórico e admitirem como próprios os marcos históricos, que formam parte de seu entorno existencial. Cabe ressaltar, também,

que a ação desenvolvida se insere em uma proposta mais ampla que entende as pinturas rupestres como elemento cinérgico de uma economia local. Pode-se afirmar que os sítios arqueológicos, devidamente identificados e estudados, ensejam situações que favorecem o desenvolvimento comunitário.

Palavras chave: Sítio Rupestre; Patrimônio Cultural; Visitação Comunitária.



CONHECENDO O LABIARQ: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO LABORATÓRIO DE BIOARQUEOLOGIA – UFS/CAMPUS DE LARANJEIRAS, SERGIPE.

Albérico de Queiroz (UFS)

anqueiroz@hotmail.com

José Brito (UFS)

jos.aparecido2019@gmail.com

Olivia de Carvalho (UFS)

ocarvalho99@hotmail.com

Sueli Correia (UFS)

correia.sueli@yahoo.com.br

Tatiane Soares (UFS)

tat.msouarez@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ) está localizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR), tendo sido instaurado em 2012. A sua instalação foi confirmada em reunião do Conselho do então Núcleo de Arqueologia, atualmente denominado Departamento de Arqueologia (DARQ). O laboratório está sob a coordenação dos professores Albérico Nogueira de Queiroz e Olívia Alexandre de Carvalho. **Objetivos:** Os principais objetivos centram-se na produção, disseminação e extroversão dos conhecimentos acadêmicos e científicos produzidos através das análises em materiais orgânicos oriundos de sítios arqueológicos, ou até mesmo de contextos naturais, associados a sítios arqueológicos. Esses conhecimentos englobam áreas como a Bioarqueologia, Zooarqueologia, Arqueologia Ambiental, Arqueobotânica, Arqueotematologia, Arqueologia e Antropologia Forense. **Materiais e Métodos:** Atualmente, as pesquisas envolvem remanescentes bioarqueológicos, sejam de origem humana, animal e vegetal; com a colaboração de pesquisadores e estudantes de Graduação e Pós-graduação de diferentes formações acadêmicas, provenientes de vários estados brasileiros: Pará, Mato Grosso, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Rio Grande do Sul. Contudo, alguns dos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Bioarqueologia exigem perfis metodológicos específicos, dessa forma, a parceria com laboratórios, pesquisadores e estudantes de Pós-graduação de outros departamentos da UFS (Museologia, Biologia, Física, Geologia, Morfologia) e com outros Programas de Pós-graduação da instituição: Antropologia (PPGA) e Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Além disso, há parcerias também em projetos individuais e em conjunto, de cunho acadêmico, pesquisa e extensão: UNIVASF, UFPB/NDIHR, UNICAP, UFPE, UFAL, UFBA, UNISC, Instituto Sauber, bem como, entidades estrangeiras: Universidad Nacional de Córdoba (UNC), na Argentina, e o Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), México, entre outras. **Considerações Finais:** Em suma, o LABIARQ possui uma proposta acadêmica e científica definida, contribuindo na formação de vários estudantes, os quais utilizam o espaço para desenvolver os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Há mais de trinta pessoas atuando direta ou indiretamente junto ao laboratório. Por adotar sempre uma política de integração humana

e institucional, está constantemente estimulando novas parcerias (nacional e internacional), de forma a obter a melhor propagação do conhecimento científico. Reforça-se que todos os estudos se direcionam à formação dos indivíduos, bem como a inserção e atuação destes na sociedade, sobretudo em processos e programas educativos em variados níveis de formação. Ademais, egressos também mantêm contato frequentemente com os coordenadores do laboratório e contribuem assim na manutenção do intercâmbio de informações.

Palavras chave: LABIARQ; Bioarqueologia; UFS.





APLICAÇÕES DA GEOARQUEOLOGIA E BIOARQUEOLOGIA PARA A CARACTERIZAÇÃO DE ADORNOS FUNERÁRIOS

Flávio Moraes (UFAL)

flavioaguilarac@gmail.com

José Brito (UFS)

jos.aparecido2019@gmail.com

Olívia Carvalho (UFS)

ocarvalho@hotmail.com

Tatiane Soares (UFS)

tat.msouarez@gmail.com

RESUMO

Introdução: A seguinte pesquisa tem como objetivo apresentar alguns resultados preliminares acerca das contribuições da Geoarqueologia e da Bioarqueologia às análises que estão sendo operacionalizadas nos adornos funerários dos sítios Pedra da Tesoura, Boqueirão e Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos, localizados no estado da Paraíba. Os dois sítios são abrigos-sob-rocha, e estão em uma área de influência histórica dos povos Cariri. As pesquisas estão sendo desenvolvidas no Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ-UFS/Laranjeiras), o Departamento de Física (UFS/São Cristóvão), bem como o Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH-UFAL/Delmiro Gouveia), o Instituto Memorial da Borborema e em parceria com as prefeituras dos municípios.

Materiais e métodos: Os materiais utilizados nesta pesquisa são compostos por contas e pingentes, confeccionados com matéria-prima diversificada. Buscar-se-á perceber se há preferência nas escolhas de matéria-prima e das técnicas empregadas durante a confecção dos adornos, bem como possíveis distinções intersítio. Por esse motivo, será pertinente a contextualização ambiental dos sítios, onde serão utilizados conceitos e métodos provenientes da geoarqueologia e da bioarqueologia, objetivando observar a relação dos povos do passado com o ambiente, como obtiveram tais recursos e como alteraram esse meio natural. Os métodos adotados para a caracterização dos adornos atendem as especificidades das variáveis culturais (matéria prima, técnica de confecção e tratamento) e morfológicas (tipo do adorno, morfologia e dimensões). Para tanto, faz-se necessária a utilização de coleções de referência, análises arqueométricas, análises microscópicas e macroscópicas, registro fotográfico dos adornos (individualmente e em conjuntos).

Resultados parciais: Alguns procedimentos metodológicos já foram realizados nas amostras e por esse motivo podemos destacar alguns resultados preliminares acerca dos adornos identificados nos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro. Do sítio Pedra da Tesoura, analisou-se 234 adornos compostos por contas e pingentes, dos quais: 105 peças ainda não tiveram a sua matéria prima identificada, 102 peças foram caracterizadas como ossos e dentes, 22 peças caracterizadas como vegetais e 5 peças como minerais. Alguns adornos confeccionados a partir de ossos de aves apresentaram decoração em sua extremidade (traços geométricos), polimento de superfície e extremidade, perfurações transversais e longitudinais. Do sítio Lajedo do Cruzeiro, 18 adornos foram analisados; atentando-se à matéria-prima, temos: 2 peças de madeira e 16 de ossos de aves. Para a forma, 17 peças estão em formato cilíndrico reto, e 1 em coroa circular. Em relação ao

tratamento de superfície, 12 peças apresentando polimento de superfície, e 6 com polimento de superfície e extremidade, todas elas na cor monocromática. **Considerações finais:** conclui-se, preliminarmente, que há elementos que representam homogeneidades e elementos que representam diversidades nos dois sítios. Identificou-se uma diversidade de adornos nas amostras de ambos os sítios, tanto nos aspectos culturais como morfológicos das peças. Os dois sítios apresentam adornos confeccionados a partir de ossos de aves (algumas contas do sítio Pedra da Tesoura receberam um tratamento diferenciado em superfície: decoração com traços geométricos). Ainda em relação à matéria prima, o sítio Pedra da Tesoura apresentou contas e pingentes fabricados a partir de dentes de felídeos e minerais diversos, o que não é recorrente no sítio Lajedo do Cruzeiro. Através do levantamento de dados geológicos do município de Boqueirão, constatou-se a presença de mineral esverdeado nas proximidades do Açude Epitácio Pessoa (e também de outros minerais), pelo qual o sítio Pedra da Tesoura está situado. Será preciso realizar análises aprofundadas para saber se é o mesmo mineral identificado no sítio. Contudo, a presença de minerais utilizados para fabricação de adornos é um elemento que não foi recorrente no sítio Lajedo do Cruzeiro, e podemos supor que o ambiente natural tenha uma forte influência sobre esses resultados levantados até o momento.

Palavras-chave: Arqueologia Funerária; Adornos; Cariri Paraibano.

ARTE E RESISTÊNCIA CARCERÁRIA: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DA ANTIGA DELEGACIA DE BARREIRAS.

Gabriela Do Nascimento Silva (UFOB)

gabriela81132082@gmail.com

Maria Antônia Pereira dos Santos (UFOB)

rsrsmaria11@outlook.com

Yury Barbosa Barros (UFOB)

yuripeu20@gmail.com

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoese@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: A antiga delegacia de Barreiras, no oeste baiano, foi construída em meados do século XX e está localizada no centro histórico da cidade. A escolha de seu estudo se deu por conta da grande quantidade de grafismos existentes nas paredes das celas, possíveis reveladores de relações para além do imaginário acerca do que seja um ambiente prisional, sobretudo as populações periféricas que ali estiveram. O edifício é de pequeno porte e divisões internas conforme o gênero. No ano de 2012 foi desativada e vem sofrendo constante deterioração ao longo do tempo. **Objetivo:** Analisar e refletir acerca dos registros parietais feitos pelos presos e presas da Antiga delegacia de Barreiras (Bahia), enquanto instituição feminina e masculina, tomando-os enquanto manifestações artísticas e reveladoras de resistência carcerária. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de registros fotográficos e entrevistas que acabaram por revelar um universo completamente diverso daquele que fomenta os estereótipos dos indivíduos marginalizados e encarcerados. **Resultados:** A manifestação das relações de confronto através de símbolos de resistência e resignificação eram demarcadas espacialmente, indicando uma organização social própria a partir da distribuição de celas. A realização deste trabalho nos fez questionar desde o princípio quem é o “outro” da contemporaneidade, quem é o silenciado pelo documento oficial, quem pode ser descoberto através de nossa escrita. **Conclusões:** Nossas principais conclusões, resultantes das interpretações da cultura material do sítio estudado, apontam para uma realidade onde mesmo as temáticas esperadas, como a dor, a violência e o erotismo ganham significados subjetivos e diferentes dos comumente imaginados. Além de tais temáticas, outras como espiritualidade, história, desigualdades sociais e até mesmo conhecimentos científicos se fazem presentes nos universos masculino e feminino da unidade carcerária.

Palavras chave: Delegacia; Arqueologia; Resistência.



BANNER



NAS FRONTEIRAS DO OESTE DA BAHIA: ICONOGRAFIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO EM BARREIRAS BAHIA

Danielle Lima Almeida (UFOB)

limadanela76@gmail.com,

Iolanda Rocha de Azevedo(UFOB)

iolandaazevedo292@gmail.com,

Renato Sérgio de Paula Sodré(UFOB)

agriolouloudo.srs@gmail.com,

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoes@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: Apenas os museus são locais de memória? Estas memórias são consideradas mortas como simples traços do passado? As ruas espaços e cantos também são locais de memória e patrimônio? Ao longo da história humana nem tudo pode ser preservado, se é feito com base em momentos, conceitos, crenças e organizações da sociedade analisada. Cabe as escolhas sociais do momento atual para decidir o que deve ser preservado. O que se é estudado e patrimonizado, protegido pelos órgãos responsáveis, geralmente são bens que estão sob o olhar acadêmico. Segundo GUIMARÃES (2011, p.94) “patrimonização do passado: operação envolvendo não apenas conhecimentos qualificados e acadêmicos válidos, mas também políticas públicas de organismos estatais nacionais e de organismos com atuação e abrangências internacionais”. Ainda de acordo o autor GUIMARÃES (2011) “O patrimônio também é escrita do passado, submetido evidentemente a uma gramática e síntese expessificas”(p.98). O Centro Histórico de Barreiras, localizada no Oeste da Bahia, se tornou ao longo dos anos um bem patrimonial regional, pois a partir do mesmo a cidade se desenvolveu. Como isso podemos concluir que a História, Memória e Patrimônio contribuem diretamente para a construção de uma identidade local e social, além do desenvolvimento da região. **Objetivo:** O presente trabalho abordará o Centro Histórico de Barreiras - Bahia numa análise iconográfica sob os aspectos da memória e patrimônio. **Metodologias:** O projeto será executado através de análises de imagens antigas e atuais do Centro Histórico de Barreiras-BA e nessa comparação entre o antigo e o atual buscaremos encontrar elementos que enfoquem os aspectos referentes a memória e ao patrimônio. **Resultados:** Foram escolhidos e analisados diferentes pontos da cidade de Barreiras que possuem fotografias antigas e recentes. A partir da análise iconográfica foi possível identificar as escolhas de preservação e destruição. **Considerações finais:** As observações mostram o quanto a região cresceu e se desenvolveu, principalmente nas áreas ao redor do centro histórico, pontos que são simbólicos na identidade do povo barreirense, sendo local de memória e estudos regionais.

Palavras chaves: Iconografia; Memória; Patrimônio; Barreiras.



A EVOLUÇÃO DO HOMEM E A LINGUAGEM

Daniela Alves Araújo (UFRB)

dany.ela.alves@gmail.com

Giusepe Augusto Araujo (UFBA)

giusepe.augusto@ufba.br

Naiane Costa de Jesus Santos Lima (UFRB)

naianeuneb@gmail.com

Larissa Cruz da Silva Santos (UFRB)

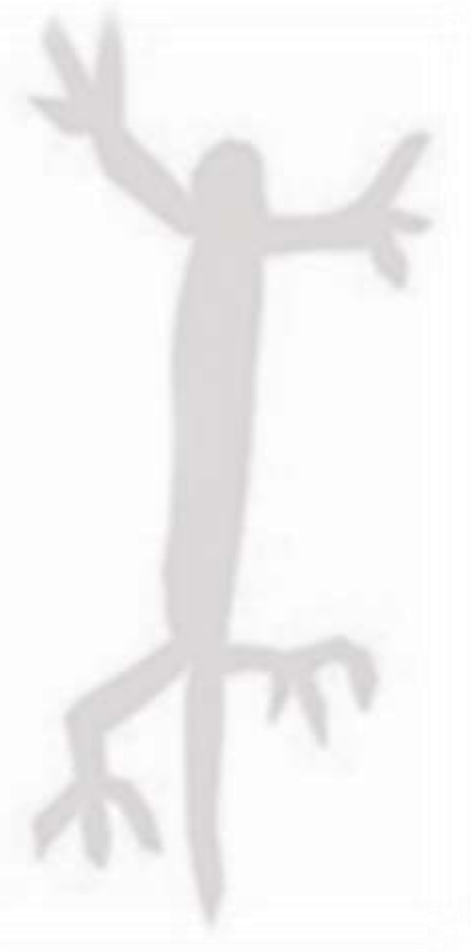
laricruz_12@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo dissertar sobre o processo de desenvolvimento do cérebro humano e das funções primárias do aparelho fonador, para o desenvolvimento da linguagem oral e da escrita articulada. Para o ser humano a linguagem é o sistema que permite a transmissão de ideias e sentimentos, de forma que esse homem possa relatar aos seus semelhantes experiências pessoais, o que ele sente ou percebe, por estímulo interno ou externo, suas certezas ou dúvidas, seus desejos ou necessidades, ou seja, ela é um sistema de signos que engloba a fala e a escrita de natureza social, que garante a eficácia da comunicação entre as pessoas. Desta forma, os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem são bastante relevantes para os conhecimentos referentes a forma de entender como se estabeleciam as relações sociais entre os povos antigos. Acredita-se que os nossos ancestrais possuíam todos os atributos neurais necessários para articular diferentes modos de expressão, especula-se que a linguagem oral surgiu junto ao gênero *homo*. Hoje a comunidade acadêmica reconhece três espécies do gênero *homo* para os estudos do desenvolvimento das articulações da fala: o *Homo Habilis*, que possuía uma saliência no cérebro que permitia padrões de fala curta e lenta, sem qualquer som vocal significativo; o *Homo Erectus*, que possuía um cérebro maior e era capaz de articular expressões vocais curtas e significativas; o *Homo Sapiens*, que já possuía uma fala articulada com expressões vocais significativas. É importante saber que os órgãos responsáveis pela fala não tinham como função primária produzir sons, o aparelho fonador, composto pelos sistemas respiratório, fonatório e articulatório, tinha como função principal mastigar, engolir, respirar ou cheirar. Partindo de um estudo diacrônico da linguagem, acreditamos ser possível entender a linha de continuidade cronológica que está ligada ao desenvolvimento da comunicação humana, para assim compreender seu meio social. Sabemos que antes de constituir tribos, de se tornarem agricultores e se estabelecerem em um determinado lugar construindo civilizações, os hominídeos falavam centenas e até milhares de línguas, nesse período elas evoluíram, por meio de relações de amizade, comércio ou matrimônio entre membros de diferentes tribos criando, assim, famílias linguísticas, as quais geraram as línguas que falamos nos dias de hoje. Todo este processo de desenvolvimento do cérebro humano, junto ao desenvolvimento de uma função secundária dos órgãos articuladores, são os responsáveis pelo desenvolvimento de uma fala articulada e complexa. A linguagem escrita é a representação de um estágio que é posterior à linguagem oral, ela não é apenas uma representação, mas sim um sistema

complexo, pois, um texto busca uma elaboração mais adequada buscando corrigir os erros que são cometidos durante a fala oral e não poderiam ser corrigidos, uma vez que a linguagem escrita não conta com a voz, ela precisa se preocupar com a coerência de seus fatos. Língua e escrita formam dois sistemas diferentes de signos, onde a única função do segundo é representar o primeiro. Assim, a linguagem deixa registros que permitem que os fatos atravessassem gerações e possam ser vistos e estudados posteriormente.

Palavras-chave: Arqueologia. Linguagens. Evolução do homem.





CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL DO SÍTIO DEROCAL, SÃO DESIDÉRIO, BAHIA, BRASIL.

Evaneide Ribeiro de Carvalho (UFOB)

evarc0314@gmail.com

Matheus Silva Carvalho (UFOB)

bolacarvalho@gmail

Sandra Gomes da Cruz (UFOB)

sandragomes.sg35@gmail.com

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoes@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: Ao caminhar pela longa história da ocupação no Nordeste do país são somadas metodologias tradicionais orais, documentais, vestígios em variados tipos de fontes. Nesses processos englobam as diversas ciências em busca de respostas nesta odisseia. A presença dos ancestrais se faz presente em vários espaços, e por onde passaram deixaram suas marcas, fontes de rico conhecimentos e beleza que nos encantam e nos deixam curiosos. O Sítio do Derocal está localizado no Rio das Fêmeas importante afluente do Rio Grande que compõe a bacia do Rio São Francisco no povoado de São Desidério - BA. **Objetivo:** Através desse trabalho, pretendemos caracterizar inicialmente a ocupação pré-colonial do Sítio Derocal, considerando a cultura material em superfície e os aspectos ambientais locais e refletir sobre eventuais intervenções subsuperfície. **Materiais e Metodologia:** O levantamento dos materiais arqueológicos em superfície foi pautado em vistoria e coleta de informações espaciais. O caminhamento foi realizado através de linhas direcionadas para verificação da área protegida pelo abrigo de calcário. Para o registro das pinturas nos suportes rochosos, foram utilizados o decalque e registro fotográfico. **Resultados:** Nas pinturas rupestres, foram identificados elementos geométricos e representações de antropomorfos, com baixa indicação de cenas. As pinturas apresentam as cores preto, branco, vermelho e amarelo. As técnicas identificadas foram o crayon, pincel e pintura com o auxílio dos dedos. Sobre os artefatos em superfície, identificamos materiais polidos dispersos e materiais lascados concentrados em uma possível oficina. As matérias-primas identificadas foram calcário, sílex e arenito silicificado. **Conclusão:** O local do Sítio Derocal está próximo às margens do Rio das Fêmeas, conhecido pelas suas corredeiras e profundidade antes da construção da Barragem do Rio das Fêmeas. Considerando a dinâmica fluvial, a geomorfologia e a dispersão dos artefatos arqueológicos em superfície, é possível afirmar que os artefatos existentes em profundidade podem estar condicionados a uma inversão de camadas e possível comprometimento da conservação horizontal dos mesmos.

Palavras-chave: Abrigos de Calcário; Pinturas rupestres; Materiais Líticos.

ELABORAÇÃO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO SÍTIO SERRA DO MIMO, BARREIRAS, BAHIA, BRASIL.

Fernanda Leão (UFS)

femsleao@gmail.com

Lucas Miranda (UFOB)

lucasmirandamachado90@gmail.com

Melissa Gama (UFOB)

melissagama18@gmail.com

William Diemes (UFOB)

williandiemes@hotmail.com

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoes@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: O Sítio Arqueológico Serra do Mimo, também conhecido como Toca do Caboclo, se encontra localizado na serra homônima, na cidade de Barreiras (BA), na porção da Serra do Mimo que fica nas proximidades do *Campus IX* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujo número de registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos é CNSA 00047. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo central sinalizar com placas o sítio arqueológico Serra do Mimo e assim contribuir para a conscientização, e ainda, evitar a depredação do mesmo. **Material e métodos:** Para efetivar o projeto de sinalização foram adquiridas sobras de material fibroso e suportes de madeira descartados da construção do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Oeste da Bahia - *Campus* Reitor Edgar Santos. Utilizou-se tintas guache e acrílica de tecido para a inscrição nas placas e verniz para a impermeabilização do material e maior duração das tintas. **Resultados:** Para concretizar o projeto o dividimos em duas fases, uma de confecção e outra de fixação das placas de sinalização e conscientização no sítio arqueológico. Fora elas, uma placa principal, de identificação do sítio como um todo (nela é mencionada a lei 3924/1961, de proteção dos sítios arqueológicos) e mais dez placas de sinalização dos painéis já identificados no sítio em atividades de campo anteriores realizadas pelo Grupo de Estudos Arqueologia do Oeste da Bahia. Foram feitas também mais uma placa para a identificação de um painel a mais, caso viesse a ser descoberto no momento da colocação das placas, e mais duas placas com a frase “não pichar”. **Considerações finais:** O trabalho desempenhado pelo grupo, embora provisório, representou uma tentativa de que o patrimônio arqueológico localizado na Serra do Mimo passaria a ser mais respeitado. Com a sinalização dos painéis de pintura rupestre e a menção da lei que os protege de destruição a população que por ali circula está agora melhor informada. A preservação de sítios arqueológicos é benéfica não só pesquisadores como à comunidade. A investigação de vestígios pré-históricos permite o conhecimento das civilizações que precederam a ocupação da população atual, dessa forma, o passado dessa comunidade ganha outras abordagens de estudo, que enriquecem a narrativa atrelada a sua identidade. Depredações no sítio arqueológico acabam por tornar ainda mais difícil a busca por vestígios pré-históricos, pois ocultam, distorcem ou simplesmente

eliminam os mesmos, sendo assim, a difusão de informação torna-se essencial para manutenção de nossos bens culturais.

Palavras Chave: Sítio arqueológico Serra do Mimo; Sinalização de sítio arqueológico; Registros Rupestres.





COMUNICAÇÃO PATRIMONIAL EM ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL DE PAULO AFONSO

Daniela Alves Araújo (UFRB)

dany.ela.alves@gmail.com

Giusepe Augusto Araujo (UFBA)

giusepe.augusto@ufba.br

Naiane Costa de Jesus Santos Lima (UFRB)

naianeuneb@gmail.com

Larissa Cruz da Silva Santos (UFRB)

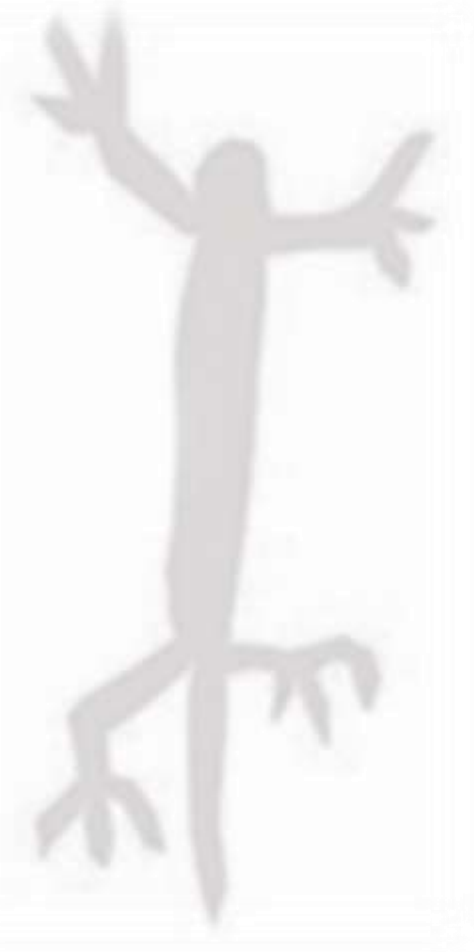
laricruz_12@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A arte rupestre são representações artísticas (comunicação) do homem primitivo em abrigos rochosos, paredes e cavernas feitas durante o período pré-colonial, elas podem ser pinturas ou gravuras. São feitas com pigmentações oriundas de vegetais ou minerais, e as gravuras são incisões feitas na própria rocha. Ela é uma percussora da comunicação desde os primórdios, ou seja, icnografia uma expressão humana para demarcação de território, relações familiares, habitação de determinados tipos de animais, caçada, e até convívio sexual como existe na Serra da Capivara, Piauí. Já no norte da Bahia, temos pinturas rupestres de aproximadamente cerca de 9.000 anos, no complexo de Paulo Afonso que incluem Rio do Sal e Malhada Grande. Porém a falta de comunicação patrimonial na região, faz com que a comunidade não as valorize, e precisasse urgente praticarmos a comunicação quanto se reporta a arqueologia, os artefatos, os materiais proeminentes das culturas antepassadas. **Objetivo:** As atividades práticas do projeto terão o intuito de provocar a percepção e o raciocínio lógico das crianças envolvidas no seu dia a dia, com leituras, fotos, senso de percepção, (SANCHO,2001) diz que somos mais perceptíveis com o que vemos, do que os que nos contam e o processo é mais relevante que o resultado. Uma vez que o escopo do programa é promover, por meio da experimentação e vivência das crianças, sensações e percepções sobre patrimônio cultural alinhavado a partir das relações afetivas estabelecidas com o conteúdo apresentado (OLIVEIRA, 2010). Uma imagem vale mais que mil palavras E quando terminar a atividade haverá uma socialização entre elas, uma vai observar desenho da outra e nos reportar sobre o significado daquela arte para eles e elas. **Método:** Foi aplicado um questionário na escola Rita Gomes de Sá, essa localizada no povoado de Malhada Grande, Paulo Afonso, com 23 crianças do 6º ano (faixa etária 10/11anos). Para saber qual o conhecimento deles sobre as pinturas rupestres, uma vez que alguns deles têm próximo a suas casas painéis com figuras geométricas. **Resultados:** Dos 23 questionários aplicados em sala de aula, 20 disseram com suas palavras que sabiam o que era as pinturas rupestres, ou “desenho nas pedras”, 3 não souberam informar, dizendo que não sabiam, mas queriam entender e conhecer. **Considerações finais:** Entendemos as crianças da zona rural, quer dizer do local que foi efetuada a pesquisa, por ter um contato visual em seu cotidiano, sabem e descrevem sobre as pinturas rupestres, com suas palavras, mas ainda falta um conhecimento cultural e patrimonial, pois elas não

compreendem o quão importante são aquelas gravuras, o que representam para a sua vida, e o porquê são essenciais para a construção da sua identidade/etnia.

Palavras-chave: Arte Rupestre; Crianças; Patrimônio.





SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERRA DO MIMO E O REGISTRO DA FOTOGRAMETRIA

Deiseane Oliveira Lopes (UFOB)

deiseane.lopess@gmail.com

Onivaldo Rodrigues de Sousa (UFOB)

onywaldo@gmail.com

Orientação: Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

fernanda.simoes@ufob.edu.br

RESUMO

Introdução: O Sítio Arqueológico Serra do Mimo, localizado no município de Barreiras, região Oeste do Estado da Bahia, é composto por dez painéis de arenito nomeados de um a dez de acordo com a proximidade do acesso através da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IX, e estão distribuídos de maneira dispersa. O Sítio Serra do Mimo contextualiza-se em uma área pseudocárstica desenvolvida sobre arenitos na forma de morros testemunhos, sem presença de drenagens, com pinturas e gravuras representadas nas paredes de dez abrigos e de uma gruta sobre quartzo arenitos: aparentemente maciço com estratificação cruzada tangencial de médio porte e com estratificação plano-paralela da formação Posse, Grupo Urucuia. **Objetivo:** O presente trabalho pretende realizar análises dos painéis de arte rupestre do Sítio Arqueológico Serra do Mimo, através do levantamento de fotografias do painel nº 4A e 4B de forma sistemática, necessárias para a leitura e processamento das imagens pelo software Agisoft PhotoScan, com a finalidade de obter uma imagem 3D, que será processada através da técnica de Fotogrametria. **Materiais e métodos:** Foram utilizados para a captação das imagens do painel 4a e 4b do Sítio Arqueológico Serra do Mimo: escala métrica (10cm), câmera fotográfica semiprofissional e câmera de celular. Para o processamento das imagens no laboratório utilizando a técnica de fotogrametria foram utilizados os softwares: Autodesk ReCap e Agisoft PhotoScan Professional. A fotogrametria, ASP (1996), é a arte, ciência e tecnologia de obter informações de confiança sobre objetos e do meio ambiente com o uso de processos de registro, medições e interpretações das imagens fotográficas e padrões de energia eletromagnética registrados. **Resultados:** Foram realizados o processamento de cerca de 1200 imagens, obtendo finalmente um modelo de imagem 3D que representa o painel “A” e “B” juntos e outro modelo de imagem 3D que representa somente o painel 4B separado. A maioria das representações nos painéis são figuras geométricas e abstratas, como: tridáctilos – grafismos que combinam três traços partindo de um vértice; barras; linhas concêntricas, linhas paralelas e linhas sinuosas, existem as gravuras chamadas de cupules – incisões circulares côncavas, onde podemos observá-lo com riquezas de detalhes. **Conclusão:** A utilização da técnica de fotogrametria é viável, na medida em que nos possibilita a obtenção de imagem tridimensional de objetos, neste caso, painéis de arte rupestre, facilitando os estudos por outros profissionais que podem ter acesso a esses projetos através de uma plataforma online. Ao socializar esses dados para diversos públicos, pretendemos produzir reflexões acerca do dever da Educação Patrimonial e promover ações no âmbito da Arqueologia Pública, que deve ser democrática e cidadã.

40

Palavras chave: Arqueologia; Fotogrametria; Serra do mimoso

